

ANÁLISE DA PERCEÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL

Roosevelt S. Fernandes, M. Sc. (1)
Maria da Conceição Monteiro Silva (2)
Valdir José de Souza, M. Sc. (3)
Ana Besteiro (4)
Luciano Abelheira (5)
Marta Oliveira (6)
Olga Madanelo (7)
Paula Ribeiro (8)
Nuno Lança (9)
Sónia Fonseca (9)

- (1) Coordenador do curso de Engenharia de Produção Civil da UNIVIX / Vitória, Espírito Santo, Brasil e coordenador do Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental / NEPA
- (2) Professora Coordenadora de Projectos Internacionais na Escola EB 2,3 de Cacia / AVEIRO
- (3) Professor responsável pela disciplina de Probabilidade e Estatística / UNIVIX e membro do NEPA
- (4) Professora na Escola Portuguesa de Moçambique / MAPUTO
- (5) Professor do Agrupamento de Escolas de Almancil / LOULÉ
- (6) Engenheira do Ambiente
- (7) Professora na Escola EB 2,3 / S. PEDRO DO SUL
- (8) Professora na Escola Profissional do Alto Minho Interior / MONÇÃO
- (9) Professores na Escola EB 2,3 Pedro Eanes Lobato – Amora / SEIXAL

RESUMO

Em Janeiro de 2007, nas XIV Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental / ASPEA, evento realizado em Lisboa, no decorrer de um grupo de trabalho composto por 18 participantes e coordenado pelo Professor Roosevelt S. Fernandes, do Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental / NEPA, da Faculdade Brasileira / UNIVIX, Vitória, Espírito Santo, Brasil, foi apresentada uma proposta de pesquisa nos moldes de uma anteriormente realizada no Brasil, pelo NEPA, para a Coordenação Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação / MEC (2006).

A pesquisa proposta visava analisar a percepção ambiental de alunos do Ensino Básico, em Portugal, e tinha como foco aspectos ligados à "cidadania ambiental" e ao "uso racional da água".

No grupo de trabalho, por consenso entre os presentes, foi aceite a proposta do NEPA de realizar, em Portugal, através da acção dos participantes do grupo, uma pesquisa envolvendo alunos de diferentes concelhos, destinada à avaliação da percepção ambiental de alunos do Ensino Básico. Posteriormente, na sessão de encerramento das Jornadas, a proposta foi referendada.

Nos meses subsequentes às XIV Jornadas da ASPEA, através de um trabalho em rede, actividade coordenada localmente pela Professora Maria da Conceição Monteiro Silva, com o apoio do NEPA, dois questionários (um direccionado à avaliação da percepção ambiental - perfil básico de cidadania ambiental - e outro à percepção dos aspectos ligados ao uso racional da água) foram adaptados à realidade portuguesa e redigidos de acordo com a ortografia de Portugal pelos seguintes participantes do grupo de trabalho:

Anabela Saraiva, Ana Lúcia Silva, Ana Machado, Cláudia Girelli, Cristina Girão Vieira, Luciano Abelheira, Maria da Conceição Afonso, Maria da Conceição Monteiro Silva, Marta Oliveira, Marisa Capinha e Zara Fani Teixeira.

Tendo como base a proposta do NEPA de criação do ENADE Ambiental (ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, sistema adoptado no Brasil para a avaliação do nível de qualificação dos alunos a concluir cursos superiores, adequado pelo NEPA através do ENADE Ambiental para avaliação específica do nível de conhecimento na área ambiental de alunos do Ensino Fundamental), privilegiaram-se as turmas de quinto e oitavo anos, por ser o ano de ingresso e o ano de conclusão do Ensino Fundamental no Brasil, uma vez que, entre outros objectivos, se pretendia avaliar a evolução do nível de percepção ambiental entre os alunos dos dois níveis tomados como exemplo; adoptou-se o mesmo critério de selecção dos alunos em Portugal o que permitiu, além de analisar os resultados globais (total de alunos), ter-se, também, uma base de comparação da evolução do nível de percepção ambiental entre os alunos dos dois grupos (quinto e oitavo anos), do Ensino Básico em Portugal.

Todo este processo foi possível através do pleno apoio da direcção da ASPEA, assegurado pela sua presidente Professora Fátima Matos Almeida, bem como da firme participação dos autores deste trabalho os quais asseguraram a aplicação dos questionários, directamente ou através de outros professores (relacionados nominalmente neste trabalho), consolidando o escopo da pesquisa aqui apresentada.

Foram aplicados dois questionários aos alunos componentes da amostra, um com foco específico na avaliação da percepção ambiental (contendo 55 perguntas, sendo 15 delas abertas de modo a permitir o fornecimento de informações complementares) e outro dirigido a aspectos ligados ao uso racional da água (contendo 30 perguntas, sendo 4 com possibilidade de informações complementares).

Dado o volume do material da pesquisa – onde se fazem análises comparativas de influência de género, da comparação de respostas entre os alunos dos quinto e oitavo anos, entre outras – optou-se por elaborar um “resumo executivo” que servirá de base para um conhecimento global da pesquisa realizada, deixando aos mais interessados um acesso directo à mesma onde poderão ter os detalhes necessários ao conhecimento dos resultados e recomendações decorrentes dos mesmos.

A pesquisa, desenvolvida sob a coordenação do NEPA, envolveu a participação de 37 professores que aplicaram directamente ou acompanharam a aplicação dos instrumentos da pesquisa a 1034 alunos do quinto ao oitavo anos, sendo 51,2% de alunos do quinto ano e 46,9% do oitavo, com leve predominância do sexo masculino, 51,0%, e com idades compreendidas entre 9 e 18 anos.

Estes alunos frequentavam as seguintes escolas:

— Escola Básica 2,3 Dr. António de Sousa Agostinho / Almancil, a Escola Básica 2,3 Dr. Joaquim Magalhães / Faro, a Escola Básica 2,3 Eng. Duarte Pacheco / Loulé e o Colégio Internacional de Vilamoura / Vilamoura nos quais a aplicação dos questionários foi feita respectivamente pelos professores Cláudia Cristina Miguel Sousa e Delfina Magalhães, Maria Filomena Silva e Maria José Leal, Adelino Freitas e António Rocha Almeida, e João Espada, sob a orientação do professor Luciano Abelheira;

— Escola Básica 2,3 de Cacia / Aveiro na qual a aplicação dos questionários foi feita pela professora Maria da Conceição Monteiro Silva, com a colaboração dos professores Anabela Cunha, Ana Maria Grave, António Armando Teixeira, Assunção Moura, Cecília Domingues, Helena Pereira, João Henriques, La Salette Fradoca, Manuel Alexandre Marques, Miguel Lopes, Olga Pinho e Palmira Reis;

— Escola Básica 2,3 do Sabugal / Guarda, na qual a aplicação dos questionários foi feita pela professora Elisabete Martins, sob a orientação da Eng.^a Marta Oliveira;

- Escola Profissional do Alto Minho Interior / Delegação de Monção na qual a aplicação dos questionários foi feita pela professora Paula Ribeiro;
- Escola Básica 2,3 Pedro Eanes Lobato – Amora / Seixal na qual a aplicação dos questionários foi feita pelos professores Célia Rosado, Fernanda Oliveira, Frederico Torres, Joana Costa, Júlia Ribeiro, Maria Antónia Pires, Maria José Marques e Rosa Bento, sob a orientação dos professores Nuno Lança e Sónia Fonseca;
- Escola Básica 2,3 de S. Pedro do Sul / Viseu na qual a aplicação dos questionários foi feita pelos professores Alzira Lima, Cláudio Silva, José Correia Pombal, Luísa Mendonça, Manuela Pereirinha e Maria do Rosário Costa, sob a orientação da professora Olga Madanelo;
- Escola Portuguesa de Moçambique, Maputo (África), na qual a aplicação dos questionários foi feita pelos professores Lucia Thomaz, Manuel Seno e Teresa Murta, sob orientação da Professora Ana Besteiro.

É importante destacar que o critério para a definição das escolas que participaram na pesquisa resultou do simples facto dos professores que aderiram à mesma estarem directa ou indirectamente ligados às referidas escolas. Por consequência, os concelhos envolvidos no processo foram exactamente aqueles em que as escolas estão localizadas. Em Janeiro de 2008, nas XV Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental / ASPEA, evento realizado em Santarém, parte do grupo de professores responsáveis pela aplicação dos questionários voltou a reunir-se, de modo a definir as posições que são apresentadas no presente trabalho.

Os dados da pesquisa em Portugal, bem como os gerados em Maputo, em termos das pesquisas de percepção ambiental e uso racional da água, foram tabulados pelo NEPA, no Brasil, sendo disponibilizados aos autores para análise, comentários e consenso.

Partindo-se de um intervalo de confiança de 95%, os resultados da pesquisa sobre "cidadania ambiental" estão associados a um erro, para mais ou para menos, de 3,05%, enquanto a pesquisa sobre "uso racional da água" a um erro de 3,55%, condição que assegura uma elevada representatividade dos resultados da pesquisa.

Esta pesquisa pode ser considerada como pioneira em Portugal, e os seus resultados, de grande importância para o conhecimento de educadores e gestores públicos ligados à temática da Educação Ambiental, podem ser consultados no trabalho completo (cerca de 90 páginas) publicado no site da ASPEA "<http://www.aspea.org>", no site de Working Together "<http://users.prof2000.pt/wtcacia>" e no site do NEPA "www.nepa.pro.br".

Esclarecimentos mais específicos a respeito da pesquisa poderão ser obtidos através de contacto com a Profa. Maria da Conceição Monteiro Silva (saomontsil@gmail.com) ou com o Prof. Roosevelt S. Fernandes (roosevelt@ebrnet.com.br). Ambos estão em condições de apoiar / orientar pesquisas idênticas do interesse de professores de outros concelhos que desejem conhecer a realidade de suas comunidades em relação aos resultados agora apresentados.

Simultaneamente com esta pesquisa em Portugal foi realizada uma pesquisa idêntica no Brasil, usando os mesmos instrumentos – envolvendo cerca de 3.000 alunos – e coordenada localmente pelo Professor Roosevelt S. Fernandes, a qual gerou resultados que, em 2010 durante a realização das XVII Jornadas Pedagógicas da ASPEA, permitirão a apresentação de um novo trabalho em que serão comparados os resultados obtidos com alunos brasileiros e portugueses.

Os autores e professores envolvidos nas duas pesquisas aproveitam a oportunidade para agradecer aos alunos que em Portugal e no Brasil participaram no processo, participação sem a qual não teríamos chegado ao texto agora colocado à apreciação de educadores e gestores públicos nos dois países.

Aproveitam também para estimular professores de outros concelhos a desenvolver pesquisa idêntica no sentido de, progressivamente, com o aumento do número de regiões envolvidas poder gerar um banco de dados de âmbito nacional, que será imprescindível para a discussão e redirecionamento das acções dirigidas à Educação Ambiental.

Referências bibliográficas

- (1) TRIOLA, M. F., **Introdução à Estatística**, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1999.
- (2) FERNANDES, R.S., PELISSARI, V.B., SOUZA, V.J. , **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão educacional e ambiental**, XXIII Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2004
- (3) FARIAS, J.R., CÓ, F. A., FERNANDES, R.S. , NOGUEIRA, W.B. , **A utilização de mídia interativa como ferramenta para o desenvolvimento do “pensamento sustentável” na construção civil** , XXV ENEGEP , Porto Alegre, 2005
- (4) FERNANDES, R.S. , DIAS, D.G.M.C. , SERAFIM, G.S. , ALBUQUERQUE, A.L.M.S. , **Avaliação da percepção ambiental da sociedade frente ao conhecimento da legislação ambiental básica** , Revista do Meio Ambiente, Rede Brasileira de Informações Ambientais, junho de 2008
- (5) COIMBRA, J.A. A , **Linguagem e percepção ambiental**, Curso de Gestão Ambiental, Editora da Universidade de S. Paulo, 2004
- (6) FERNANDES, R.S. , **Como os jovens percebem as questões ambientais**, Revista Aprender, julho / agosto de 2003
- (7) FERNANDES, R.S. , **Percepção ambiental de estudantes universitários**, Revista Preservação - Meio Ambiente no Espírito Santo, março de 2003
- (8) FERNANDES, R.S. , SOUZA, J.P. , **Percepção Ambiental dos alunos da Faculdade Brasileira – UNIVIX – Vitória (ES)**, Revista Engenharia, Ciência & Tecnologia, Universidade Federal do Espírito Santo, maio / junho de 2003, bem como Congresso Brasileiro de Pesquisas Ambientais e Saúde, Santos – SP, julho de 2003 e VI Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA, Fundação Getúlio Vargas, S. Paulo, novembro de 2003
- (9) [HTTP://portal.mec.gov.br/secad/index.php?option=content&task=view&id=145&Itemid=285](http://portal.mec.gov.br/secad/index.php?option=content&task=view&id=145&Itemid=285) , **O que pensam as delegadas e os delegados da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**, equipe do NEPA – UNIVIX e MEC – Coordenação de Educação Ambiental, Brasília, outubro de 2006
- (10) FERNANDES, R.S. , SOUZA, V.J , LARANJA, A.C. , **Percepção Ambiental como instrumento de aprimoramento pedagógico para o ensino de meio ambiente em instituições de ensino**, Revista Linha Direta, fevereiro de 2004, extraído dos anais do I Encontro Nacional de Educadores, Paulínia – S. Paulo, 2003
- (11) FERNANDES, R.S. et. al , **Percepção da sociedade frente à problemática do uso racional de água – Região Metropolitana de Vitória / ES**, Associação Nacional de Pós-Graduação, Pesquisas em Ambiente e Sociedade – II Encontro Anual da ANPAS, GT 10, S. Paulo, maio de 2004, bem como no II World Environmental Education Congress, Rio de Janeiro, setembro de 2004

- (12) FERNANDES, R.S. et.al , **Percepção ambiental de segmentos sócio-econômicos da sociedade frente a comportamento relacionado ao uso racional da água** , Global Congresso n Engineering and Technology Education, Santos – SP, março de 2005
- (13) GOÇALVES, C.M. , MARIANI, M.E. , MIRANDA, M.P. , **Percepção ambiental dos professores da faculdade Brasileira – UNIVIX, Vitória – ES**, Prêmio Ecologia 2003 e Prêmio Conselho Superior de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo, 2003
- (14) FERNANDES, R.S. , **Nossos furos gestores estão preparados para enfrentar a problemática ambiental – Proposta de criação do ENADE AMBIENTAL**, Rede Paulista de Educação Ambiental – REPEA, novembro de 2006